

A COGNA EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA AMAPAENSE (2009-2022)

Michelle Karoline Pereira Pantoja – Universidade do Estado do Amapá -
michelle.silva@iced.ufpa.br

André Rodrigues Guimarães – Universidade Federal do Amapá - andre@unifap.br

Introdução do problema

A educação superior no Brasil passa por transformações impulsionadas por políticas educacionais que favorecem a expansão do ensino superior. Essas mudanças levam à oligopolização e financeirização da educação privada (Chaves, 2010). O que implica em consequências negativas para a formação humana, em particular, grupos e regiões historicamente excluídos (Guimarães, Silva, Nogueira, 2023).

No Amapá, essas dinâmicas também são evidentes, com crescente presença de conglomerados educacionais. Dentre eles a Cogna Educação, que, por meio da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, com Ead, e da Faculdade Anhanguera de Macapá, com cursos presenciais, tem consolidado sua atuação. Assim, no presente resumo analisamos a expansão da Cogna Educação no ensino superior no Amapá, no período 2009-2022. Fundamentado no materialismo histórico dialético, analisamos os microdados da educação superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O estudo vincula-se às pesquisas “O ensino privado-mercantil no Brasil: caracterização e análise das estratégias de inserção do capital financeirizado para a oferta educacional”, financiada pelo CNPq (Processo 405647/2021-2) e “Inserção do capital financeirizado na educação superior amapaense: caracterização e análise das estratégias da Cogna Educação”, financiada pela UEAP (Edital nº 031/2023-PROPESP).

Desenvolvimento

A análise da evolução das matrículas da Faculdade Anhanguera de Macapá no período de 2009 a 2022 revela um comportamento dinâmico. Esses movimentos refletem o impacto de políticas educacionais, econômicas e sociais adotadas ao longo dos governos de Lula da Silva (2009-2010), Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022).

Tabela 1: Evolução das Matrículas Presenciais da Faculdade Anhanguera de Macapá por Modalidade de Ensino Superior e sua Variação Percentual no período de 2009-2022.

Ano	B	Var. (%)	L	Var. (%)	T	Var. (%)	Total	Var. (%)
2009	1.685	-	606	-	268	-	2.559	-
2010	1.741	+3,3	478	-21,1	238	-11,2	2.457	-4,0
2011	1.948	+11,9	481	+0,6	239	+0,4	2.668	+8,6
2012	3.010	+54,5	799	+66,1	342	+43,1	4.151	+55,6
2013	4.281	+42,2	1.044	+30,7	343	+0,3	5.668	+36,5
2014	6.426	+50,2	1.467	+40,5	503	+46,6	8.396	+48,1
2015	6.825	+6,2	1.440	-1,8	473	-6,0	8.738	+4,1
2016	6.839	+0,2	1.138	-21,0	347	-26,6	8.324	-4,7
2017	6.978	+2,0	786	-30,9	338	-2,6	8.102	-2,7
2018	7.177	+2,8	547	-30,4	328	-3,0	8.052	-0,6
2019	5.939	-17,2	324	-40,8	291	-11,3	6.554	-18,6
2020	3.999	-32,7	129	-60,2	165	-43,3	4.293	-34,5
2021	2.958	-26,0	60	-53,5	187	+13,3	3.205	-25,3
2022	2.457	-16,9	62	+3,3	62	-66,8	2.581	-19,5
Total	62.263	-	9.361	-	3.983	-	75.607	-

Legenda: B – Bacharelado; L – Licenciatura; T – Tecnólogo. VAR. (%) – Variação Percentual.
Fonte: Microdados INEP.

No início da série histórica (2009-2010), houve relativa estabilidade no total de matrículas, com 2.559 estudantes em 2009 e leve retração para 2.457 em 2010 (-4,0%). O Bacharelado foi a única modalidade com crescimento (+3,3%), enquanto a Licenciatura (-21,1%) e os cursos Tecnológicos (-11,2%) apresentaram redução.

Entre 2011 e 2014, observamos um crescimento expressivo no número de ingressantes, impulsionado pela ampliação do Programa Universidade para Todos (ProUni) e pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). O total de matrículas saltou de 2.668 em 2011 para 8.396 em 2014 (+214,7%), com destaque para o Bacharelado, que avançou de 1.948 para 6.426 estudantes (+50,2% apenas em 2014). A Licenciatura também cresceu significativamente, passando de 481 para 1.467 matrículas (+40,5%), assim como os cursos Tecnológicos, que tiveram aumento de 46,6% em 2014. Esse avanço reflete a continuidade das políticas de financiamento estudantil e ampliação do acesso ao ensino superior privado.

A partir de 2015, no entanto, a desaceleração torna-se evidente. O crescimento do Bacharelado foi modesto (+6,2%), enquanto as Licenciaturas (-1,8%) e os cursos Tecnológicos (-6,0%) iniciaram uma trajetória de declínio. Em 2016, essa tendência se

acentuou, com uma queda expressiva de -21,0% nas Licenciaturas e -26,6% nos cursos Tecnológicos, impactados pelas restrições no financiamento estudantil e pela denominada crise econômica iniciada em 2014.

No período do governo Temer (2017-2018), a retração das matrículas se intensificou, com quedas sucessivas nas Licenciaturas (-30,9% em 2017 e -30,4% em 2018), resultado da redução de investimentos e do contingenciamento de gastos públicos pela Emenda Constitucional 95/2016. Apesar disso, o Bacharelado manteve crescimento moderado (+2,0% em 2017 e +2,8% em 2018).

Entre 2019 e 2022, verifica-se um colapso nas matrículas presenciais, com queda de -18,6% em 2019 e um recuo ainda maior em 2020 (-34,5%), impactado pela pandemia da COVID-19 e pela crise econômica prolongada. A Licenciatura sofreu a maior retração, passando de 324 matrículas em 2019 para apenas 60 em 2021 (-53,5%), enquanto os cursos Tecnológicos oscilaram, apresentando uma recuperação pontual em 2021 (+13,3%), mas voltando a cair drasticamente em 2022 (-66,8%). O Bacharelado também registrou queda progressiva, encerrando 2022 com 2.457 matrículas, uma redução de -16,9% em relação ao ano anterior.

A análise dos dados de matrículas da UNOPAR nos polos do Amapá entre 2009 e 2022 revela um crescimento significativo na oferta e adesão à modalidade EaD.

Tabela 2: Evolução das Matrículas EaD da UNOPAR no Amapá (2009-2022).

Ano	b	VAR. (%)	l	VAR. (%)	t	VAR. (%)	Total	Var. (%)
2009	0	-	41	-	0	-	41	-
2010	0	0,0	0	-100	0	0,0	0	-100
2012	55	-	30	-	39	-	124	-
2013	160	190,9	81	170,0	207	430,8	448	261,3
2014	242	51,3	230	184,0	296	42,9	768	71,4
2015	312	28,9	501	117,8	342	15,5	1.155	50,4
2016	337	8,0	648	29,3	306	-10,5	1.291	11,8
2017	327	-3,0	664	2,5	388	26,8	1.379	6,8
2018	278	-15,0	529	-20,3	308	-20,6	1.115	-19,1
2019	448	61,2	577	9,1	566	83,8	1.591	42,7
2020	519	15,8	650	12,7	713	25,9	1.882	18,3
2021	676	30,2	611	-6,0	903	26,7	2.190	16,4
2022	909	34,5	728	19,1	936	3,7	2.573	17,5
Total	4.263	-	5.290	-	5.004	-	14.557	-

Legenda: B – Bacharelado; L – Licenciatura; T – Tecnólogo. VAR. (%) – Variação Percentual.
Fonte: Microdados INEP.

Os primeiros anos apresentaram um número muito reduzido de matrículas, com registros apenas em 2009 (41 matrículas em Licenciatura). Em 2010, não há registros de novas matrículas. Esse período corresponde a uma fase inicial da EaD UNOPAR no Amapá, possivelmente devido à estruturação dos Polos e à adaptação das políticas de expansão do ensino superior à distância.

A partir de 2012, observa-se o início do crescimento das matrículas, com destaque para o aumento expressivo entre 2013 e 2015. O número de ingressantes em todos os graus acadêmicos cresce de forma consistente, especialmente na Licenciatura (de 30 para 648 matrículas em 2016) e no Tecnológico (de 39 para 306 matrículas no mesmo período). Essa expansão pode estar relacionada a programas de incentivo ao ensino superior e à ampliação da infraestrutura dos polos EaD.

Contudo, 2016, com o fim do governo Dilma, apresentou sinais de desaceleração no crescimento, como a queda nas matrículas do curso Tecnológico (-10,5%), possivelmente refletido por instabilidades políticas e cortes orçamentários na educação brasileira. Durante a gestão de Michel Temer, as matrículas começaram a apresentar oscilações. Em 2017, notamos uma leve retração nos cursos de Bacharelado (-3,0%) e uma pequena alta nas Licenciaturas (2,5%). Em 2018 evidencia uma redução expressiva em todas as modalidades, com quedas de -15,0% no Bacharelado, -20,3% na Licenciatura e -20,6% no Tecnológico. Esse período foi marcado por cortes em políticas educacionais e pela crise econômica, como já mencionado, que podem ter impactado a adesão à EaD.

A partir de 2019, há uma recuperação das matrículas, com um crescimento notável em todas as modalidades, especialmente no Tecnológico (+83,8%). Esse aumento pode estar associado à maior flexibilização da EaD e ao aumento da procura por qualificação profissional de curta duração.

O impacto da pandemia de COVID-19 (2020-2021) fortaleceu ainda mais essa tendência, refletida no crescimento expressivo de matrículas, com um salto de 1.591 matrículas em 2019 para 2.190 em 2021 (+37,7%). O Bacharelado, por exemplo, cresceu 30,2% em 2021 e 34,5% em 2022, evidenciando uma consolidação da EaD como principal meio de acesso ao ensino superior. Entretanto, observamos que, em 2022, embora o crescimento continue positivo, a variação percentual começa a desacelerar no Tecnológico (apenas +3,7%).

Conclusões

Em suma, a análise evidencia o impacto das políticas educacionais e econômicas na configuração do ensino superior privado no Amapá. O estudo demonstra que, no início do período analisado, a ampliação de programas como o ProUni e o FIES impulsionaram o crescimento expressivo das matrículas presenciais, especialmente entre 2011 e 2014. No entanto, a partir de 2015, observamos uma desaceleração desse crescimento, seguida de retração das matrículas, consequência das restrições no financiamento estudantil, da crise econômica e da reestruturação do modelo de ensino adotado pelas instituições privadas. O período entre 2019 e 2022 revela a redução das matrículas presenciais e pela crescente expansão da EaD. Isso demonstra uma tendência de massificação do ensino superior com custos operacionais reduzidos para as mantenedoras. Dessa forma, a expansão do ensino superior privado no estado reflete uma dinâmica nacional de fortalecimento do setor privado na educação, mas sem garantias de qualidade dessa oferta.

Referências

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Expansão da Privatização/Mercantilização do Ensino Superior Brasileiro: A Formação dos Oligopólios. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 481-500, abr.-jun. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

GUIMARÃES, André Rodrigues; SILVA, Adeildo Teles da; NOGUEIRA, Ari Fernandes Santos. Financeirização do Ensino Superior no Brasil: inserção e atuação da Cogna Educação na Região Norte. *Revista Cocar*. Edição Especial N.20, ISSN: 2237-0315. p.1-23, 2023.